

BIOGRAFIA E ONTO-MATERIALISMO: PRIMEIRAS APREENSÕES

BIOGRAPHY AND ONTO-MATERIALISM: FIRST APPREHENSIONS

BIOGRAFÍA Y ONTO-MATERIALISMO: PRIMERAS APRECIACIONES

Janaira Fernandes Teixeira¹

Universidade Estadual do Ceará - UECE

José Deribaldo Gomes dos Santos²

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Resumo

A exposição tem a finalidade de apresentar os últimos resultados de um tema que permeou a dissertação de mestrado da autora: os traços fundamentais de uma escrita biográfica cuja pesquisa e redação ancoraram-se no método onto-histórico de Marx. Com isso, pretendemos nos debruçar em uma reflexão sobre o que distingue uma biografia, escrita dentro do padrão de conhecimento marxiano chamado por Tonet (2013) de método onto-histórico. O percurso da pesquisa inicia com as particularidades do método ontológico de Marx, para em seguida adentrar nas especificidades históricas de uma escrita biográfica e, por fim, explora as primeiras aproximações atingidas por nosso recorte quanto ao que caracteriza uma reflexão biográfica de base metodológica onto-histórica. Os resultados aqui expostos não esgotam a problemática, mas são o primeiro pressuposto acadêmico que relaciona sistematicamente a reflexão sobre a história de vida e o onto-materialismo.

Palavras-chave: Biografia; Onto-materialismo; Procedimentos metodológicos.

Abstract

The purpose of this presentation is to present the latest results of a theme that permeated the author's master's dissertation: the fundamental features of a biographical writing whose research and writing were anchored in Marx's ontohistorical method. With this, we intend to focus on a reflection on what distinguishes a biography, written within the Marxian standard of knowledge called by Tonet (2013) the ontohistorical method. The research path begins with the particularities of Marx's ontological method, then delves into the historical specificities of a biographical writing and, finally, explores the first approximations reached by our approach regarding what characterizes a biographical reflection based on ontohistorical methodological basis. The results presented here do not exhaust the problem, but they are the first academic premise that systematically relates the reflection on life history and ontomaterialism.

Keywords: Biography; Onto-materialism; Methodological procedures.

¹ Mestra em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE), Quixadá, Ceará, Brasil. E-mail: janairafteixeira@outlook.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0729806328978216>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5044-6003>.

² Professor da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará (FECLESC/UECE), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE) e do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE/UECE). E-mail: deribaldo.santos@uece.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1317529947912305>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7915-0885>.

Resumen

El propósito de esta exposición es presentar los últimos resultados de un tema que impregnó la tesis de maestría de la autora: los rasgos fundamentales de una escritura biográfica cuya investigación y redacción se anclaron en el método ontológico de Marx. Con esto, pretendemos reflexionar sobre lo que distingue a una biografía escrita según el estándar marxiano de conocimiento llamado por Tonet (2013) el método onto-histórico. La investigación comienza con las particularidades del método ontológico de Marx, pasa luego a las especificidades históricas de la escritura biográfica y, finalmente, explora las primeras aproximaciones alcanzadas por nuestra sección en cuanto a lo que caracteriza una reflexión biográfica basada en un método onto-histórico. Los resultados aquí presentados no agotan el problema, pero constituyen la primera hipótesis académica que vincula sistemáticamente la reflexión sobre la historia de vida y el onto-materialismo.

Palabras claves: Biografía; Onto-materialismo; Procedimientos metodológicos.

INTRODUÇÃO

A presente reflexão é o aprimoramento do primeiro capítulo da dissertação de mestrado da autora cujo orientador é, também, co-autor deste texto, parte que se propõe explicar o que distingue a escrita biográfica *onto-histórica*. Na pesquisa em questão escrevemos pela primeira vez a biografia da professora Maria Susana Vasconcelos Jimenez com a finalidade de comprovar o seu pioneirismo na formação de quadros no Ensino Superior cearense.

Desenvolvemos a pesquisa biográfica sobre Susana Jimenez de acordo com as legislações nacionais pertinentes para a pesquisa com seres humanos, no âmbito das ciências sociais reguladas pelas resoluções do Conselho Nacional de Saúde número 466 de 12 de dezembro de 2012 e 510 de 7 de abril de 2016, amparados pelo parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CEP/UECE) número 6.117.120, e Certificado de Apresentação de Apreciação ética (CAAE) de número 68436323.3.0000.5534.

Produzimos a biografia de Jimenez iluminados pela onto-metodologia marxiana, ou método *onto-histórico* – termo cujo a própria biografada em questão insere na pesquisa científica cearense. Nossa pesquisa não foi a primeira biografia construída em uma reflexão *onto-histórica* mas é a primeira que se posiciona como tal.

Por esse motivo, avançamos e continuamos pesquisando dentro da reflexão da história de vida dos sujeitos, tendo como base fundamental a onto-metodologia de Karl Marx (1818-1883). Aqui apresentamos a atualização da reflexão sobre o que caracteriza uma biografia escrita com base no método *onto-histórico*, tendo em vista que esta exposição ainda é insuficiente para dar conta da temática, por isso, nomeamos a presente pesquisa como primeiras apreensões.



A questão sobre biografias *onto-históricas* ainda necessita ser amplamente investigada, considerando a tensão existente dentro do próprio marxismo a respeito dos termos corretos que devem ser considerados para se referir ao método de Marx.

Compreendendo que a terminologia é uma questão secundária quanto a imanência dos objetos, defendemos o uso do termo *onto-histórico*, onto-materialismo ou onto-metodologia, sem desconsiderar as demais pesquisas que buscam a lei dos fenômenos, mas que não utilizam os termos aqui empregados.

Conseqüentemente, a presente exposição tem a finalidade de contribuir para o debate acerca da reflexão biográfica materialista, cuja matéria prima é a história – do indivíduo e da sociedade (Marx, 2007) – e o parâmetro para as análises é o real. Pretendemos, portanto, apresentar o significado da pesquisa biográfica onto-materialista explicando, em primeiro lugar, as características do padrão de conhecimento estabelecido por Marx, o que chamamos de método *onto-histórico*, mostrar os aspectos principais da história das biografias para, por fim, destacar os elementos que distinguem a biografia onto-materialista de alguns dos principais subgêneros biográficos.

Acreditamos que, assim, seja possível mostrar o processo que permeou as primeiras apreensões, dentro da bibliografia disponível, do que pretende ser a escrita biográfica em uma reflexão onto-metodológica.

MÉTODO OU METODOLOGIA

A investigação seguiu os passos dados pelo próprio objeto em seu movimento histórico. Para pesquisar tanto o indivíduo quanto os contextos sociais de sua inserção, a ciência deve observar a realidade dialeticamente, mas não somente. Para dialogar com o real na busca da imanência do objeto pesquisado deve-se apanhar os fundamentos ontológicos desse objeto, a coisa em-si, sua lei e compreensão ontogenética.

Por conseguinte, além do trato dialético-contraditório das categorias iluminadas pela história é preciso seguir os caminhos do objeto em análise, como destaca Santos (2023, p. 141):

[...] apenas a investigação que respeite as pistas plantadas pelo próprio objeto pode render frutos capazes de, ao final da pesquisa, revelar ao investigador, sem misticismos subjetivistas nem mecanismos positivistas, o que há concretamente no objeto perseguido.

Para definir o método *onto-histórico* precisamos esclarecer que se deve buscar compreender os fundamentos materiais que geram o aparecimento do fenômeno



pesquisado na apreensão da coisa em-si contida nele. A onto-metodologia é uma abstração teórica das categorias, entendidas como expressão da realidade como afirma Marx (2010, p. 111): “De sorte que, para a consciência, o movimento das categorias, assume a aparência de um ato efetivamente real de produção”. Logo, a onto-metodologia pode ser definida como a reprodução ideal de um processo real (Araújo, 2003).

Optou-se por chamar o método de Marx de método *onto-histórico* pois acredita-se que a referida categoria expressa a apreensão do real proposta pelo filósofo de Trier trazendo tanto a relação com os elementos históricos, indispensáveis à produção científica, e materiais, considerando a apreensão imanente da realidade como o desvelamento do real de forma ontológica. Os estudos que seguem a escolha dos pesquisadores foram desenvolvidos no seio da ontologia do ser social de Marx, comentada por Lukács e propagada no solo brasileiro por José Chasin (1937-1998), Sérgio Lessa, Ester Vaisman, entre outros.

Tendo esclarecido o percurso metodológico eleito pela autora: a realidade do objeto em constante movimento, daremos seguimento à exposição abordando os aspectos distintivos do padrão de conhecimento marxiano. Em seguida, daremos destaque aos elementos históricos primordiais para a compreensão do surgimento das biografias, e concluiremos abordando os traços que distinguem a escrita biográfica tendo como base procedimental o método de Marx.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar esta seção, é necessário definir o que é o padrão científico ontológico que, historicamente, foi fundamental para o surgimento do método onto-histórico marxiano. O primeiro autor a abordar a ontologia é Aristóteles (384 a. C.-322 d. C) nos escritos chamados de *Metafísica* (1984). O autor estagirense afirma que a ontologia é o estudo do ente, ou seja, aquele que se identifica por princípio ao ser, substrato que guarda a essência dos objetos (Hartmann, 1956).

Posteriormente, o termo é definido por Christian Wolff (1679-1754) como o ramo do conhecimento que: “estuda o ente como tal em geral e meramente possível nas verdades que o constituem analiticamente” (Blank, 2011, p. 21). Ao traçar o limite da ontologia, Wolff estabeleceu a primeira distinção entre ontologia e metafísica.

O que é comum a ontologia, de Aristóteles e Wolff, é a incomunicabilidade desses sistemas à realidade concreta. Afirmam os autores que a essência é encontrada por dedução na lógica do princípio de identidade. Dessa maneira, não há exposição da coisa



em-si apenas uma inferência da necessidade de compatibilidade entre o objeto e sua essência deduzida (Hartmann, 1956)

Algo parecido acabou ocorrendo com a difusão dos cânones da teoria do conhecimento moderno. Agrupar procedimentos ou regras previamente estabelecidas, é o que caracteriza o padrão gnosiológico de conhecimento da modernidade (Tonet, 2013). Ao invés de utilizar-se do princípio da identidade o padrão gnosiológico reflete o método como princípio do conhecimento do objeto (Hartmann, 1956).

A gnosiologia ganha sustentação teórica, em especial, através da epistemologia de Immanuel Kant (1724-1804), que põe sob a responsabilidade do sujeito, na sua síntese de multiplicidades proporcionada pelas faculdades do conhecimento intelectual, o meio para se chegar à aproximação de um conhecimento possível sobre o fenômeno dos objetos (Kant, 2009).

Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) muito avança, em relação a Kant, quanto ao desvelamento ontológico da realidade. Porém, seu sistema antes clareador da relação dialética entre objeto e sujeito abre mão da realidade em-si em favor de uma hierarquia lógica entre os momentos de negação do ser (Lukács, 2018a).

Nicolai Hartmann (1882-1950) é um dos teóricos que mais avança na compreensão da imanência dos objetos, mas perde-se na fundamentação da sua ontologia conduzindo sua investigação teórica por reflexões semelhantes às do idealismo gnosiológico (Lukács, 2018a).

De Aristóteles a Hegel, a ontologia constituiu o conhecimento da realidade sobre polos antinômicos que circulavam entre a teleologia e a causalidade. Com a exposição marxiana sobre o trabalho, a síntese entre esses dois conceitos, além de ser exposta pela primeira vez, é percebida em diálogo com a realidade existente (Lukács, 2018a).

Afirma Georg Lukács (1885-1971) que a maioria das filosofias dava prioridade a um desses polos, até a teoria marxiana realizar a síntese entre o par relacional que mais o aproximava da realidade: O trabalho, acordando Souza, Gonçalves e Jimenez (2015), realiza a síntese entre subjetividade e objetividade. Ao modificar a natureza, o ser humano insere na realidade material a sua impressão. As atividades humanas terão para com este fundamento ontológico autonomia relativa, dado que nem toda atividade humana é trabalho, e guardam para com ele a estrutura básica das atividades humanas, quer dizer, teleologia e causalidade (Souza; Gonçalves; Jimenez, 2015).

Dado o apontamento fundamental de toda a apreensão correta da realidade a partir da compreensão ontológica do trabalho, podemos inferir que a pesquisa científica deve



expor as relações que perpassam o objeto, não as guiar por um percurso ou até mesmo manipulá-las, o que pode ocorrer quando não há clareza ontológica sobre a realidade (Lukács, 2018a). Desse modo, é necessário que se abstraia o movimento próprio que o objeto apresenta na sua dinâmica real e material.

A prioridade ontológica ou do objeto no reflexo da ciência é uma necessidade da própria atividade de pesquisa. Para assinalar a diferença entre reflexo cotidiano e reflexo científico, podemos remontar ao que indicou Lukács (1966), ao afirmar que os problemas da ciência nascem da vida cotidiana, e que ela se enriquece com a aplicação do resultado dos métodos científicos.

Há nas obras de Marx, e Marx e Engels, muitas indicações sobre o onto-método, não como categoria central da pesquisa, mas como esclarecimento da própria realidade. Consequentemente, podemos afirmar que Marx é fiel ao seu próprio padrão de conhecimento instaurado ao nunca colocar a centralidade da investigação no método.

Nas obras de publicações póstumas de Marx, como os Manuscritos Econômico-filosóficos (1932), e A ideologia alemã (1932), é possível compreender os fundamentos do onto-método. Tonet (2013), menciona que em Para a questão judaica (1844), A sagrada família (1845), O capital, pós-fácil da 2ª edição alemã de O capital (1872), Miséria da filosofia (1847), nos Grundrisse (1939), e em outras anotações fragmentadas dos escritos de Marx, há reflexões sobre a onto-metodologia.

Marx constata que a filosofia se descuidou da realidade, e que para emancipar a humanidade é preciso o conhecimento da realidade tal qual ela é: “Sendo reconhecida ao contrário por Marx, a teologia exclusivamente no trabalho como uma categoria realmente operante, segue-se inevitavelmente uma coexistência concreta, real e necessária de causalidade e teleologia” (Lukács, 2018b, p. 17).

O homem, que na realidade fantástica do céu, onde procurava um super-homem, encontrou apenas o reflexo de si mesmo, já não será tentado a encontrar apenas a aparência de si, o inumano, lá onde procura e tem de procurar sua autêntica realidade (Marx, 2010, p. 145).

Para um verdadeiro desvelamento do real, é necessário refletir sobre os objetos na vida social, não mais entendendo que a consciência por si só possui a capacidade para conhecer. O materialismo deve ocupar-se da humanidade na concretude da realidade, mas não só.

Argumentam Marx e Engels (2007, p. 78): “Os indivíduos sempre partiram de si mesmos, sempre partem de si mesmos. Suas relações são relações de seu processo real



de vida”. Seguindo essa linha, temos que as categorias que fazem parte da cotidianidade são geradas a partir das relações econômicas e de produção (Marx, 2011).

O movimento do pesquisador, não pode supor nada que já não exista na materialidade: “Para explicar o valor de troca, é necessária a troca. Para explicar a troca, é necessária a divisão do trabalho. Para explicar a divisão do trabalho, são precisas necessidades que a exijam” (Marx, 2009, p. 46).

Essa abstração razoável se realiza na esfera teleológica, sua função é aproximar o trabalhador da realidade (Souza; Gonçalves; Jimenez, 2015). Em outras palavras, mediado pelo reflexo científico, ‘o ser social estreita sua relação com o mundo objetivo, e efetiva com maior eficácia o processo de transformação da natureza’ (Souza; Gonçalves; Jimenez, 2015, p. 122). Desse modo, define Santos (2020 p. 22):

Chamamos, sucintamente, de ontologia materialista, método *onto-histórico* ou onto-metodologia, o processo de pesquisa que se orienta pelo objeto e que pressupõe o processo do conhecimento como uma síntese ontológica entre objeto e sujeito em que aquele tem prioridade sobre este.

A onto-metodologia, não se distingue nem discorda do que se chama materialismo histórico-dialético, mas esclarece que o método só é materialista e histórico com a aproximação razoável à realidade. Em vista disso, reivindica-se o uso do termo onto-metodologia materialista, para não cair na armadilha gnosiológica de que o método é o princípio da investigação, como aponta Tonet (2013).

O onto-método, e por consequência a escrita biográfica com base nesse método, são espécies de apreensão do real a partir de aproximações sucessivas com o objeto em análise. Como afirma o próprio Marx (2010, p. 111): “De sorte que, para a consciência, o movimento das categorias, assume a aparência de um ato efetivamente real de produção”.

No caso da pesquisa em contexto de escrita biográfica, a história de vida da pessoa que está sendo pesquisada está tornando-se um objeto, contudo, o indivíduo pertence ao gênero humano e é um ser social. Em função disso, sua história é prioritariamente determinada pelo gênero.

Na continuação, demonstraremos os últimos resultados teóricos dentro da reflexão sobre a escrita de biografias em uma lógica onto-histórica expondo a relação entre a história do sujeito e a história da coletividade humana que o cerca.

A REFLEXÃO BIOGRÁFICA: ASPECTOS HISTÓRICOS E PRINCIPAIS SUBGÊNEROS

Antes de tratar da particularidade do estudo onto-biográfico é sensato dar destaque



a quais caminhos a história do biografar conduziu a reflexão sobre o indivíduo utilizar-se-á nesta pesquisa, os termos sujeito e indivíduo para tratar da esfera particular da humanidade.], analisando a gênese dos fenômenos que proporcionaram o surgimento dos subgêneros biográficos.

A palavra biografia é definida por Bueno (2001), como a descrição escrita da vida de uma pessoa. Sua etimologia remonta a origem grega da combinação do morfema bios, que significa vida, e graphein, que alude à escrita. Desse modo, a palavra biografia faz menção à escrita da vida.

As biografias surgiram na Grécia Antiga, mas nessa época ainda não se consolidaram como um gênero textual. Durante a antiguidade grega sucedia uma supressão do particular do sujeito à coletividade da polis (Schmidt, 2013). Havia, nessa época, uma dificuldade em perceber a história de uma pessoa como uma parte integrante da história social, o que desde já perpassa o problema da totalidade em relação a individualidade que será parcialmente resgatado por esta exposição.

Na Idade Média surgiu o primeiro subgênero derivado da biografia, as hagiografias, que em suma eram biografias da vida dos santos da igreja católica. Esse tipo de produção tem a finalidade de ensinar os valores católico-cristãos, tais como: a virtude, a caridade e a fé (Schmidt, 2013).

De acordo com Burke (1997), as biografias se tornaram gênero literário do ramo histórico na época do Renascimento – meados do século XIV ao fim do século XVI –. Esse tipo de produção textual expressava o desabrochar da reflexão sobre o indivíduo, visto que, não tratava somente da história em geral, mas da história de vida uma pessoa em específico.

As biografias se tornaram um gênero textual popular na contemporaneidade. Registra-se que no ano de 1990 o mercado editorial de biografias cresceu 50% no Brasil em relação à década anterior (Herschmann; Pereira, 2002). O autor supracitado afirma que o apoio da iniciativa privada foi fundamental para a difusão das biografias. Nessa sequência, as narrativas que investigam a história de uma pessoa podem perpassar os interesses do estamento social que se apropria dos lucros.

Existem vários subgêneros biográficos na atualidade que podem ser mais bem explorados em exposições que busquem essa finalidade. Para distinguir a particularidade da biografia materialista, cuja pesquisa base é o onto-método de Marx, elegemos expor breves linhas sobre as etnobiografias e as autobiografias. A escolha do primeiro subgênero dá-se por ele representar o profundo distanciamento do que pretendemos definir; e a



escolha do segundo, deu-se para que compreendamos traços fundamentais da relação sujeito/objeto dentro da escrita de biografias.

De acordo com pesquisadores da área a etnobiografia: As etnobiografias, à vista disso, estão ligadas às vertentes etnográficas da antropologia. Dando ênfase à escrita sobre o diferente, a biografia etnográfica servirá para compreender como a comunidade em que o sujeito biografado está inserido constitui-se/constituiu-se e quais seriam as peculiaridades dessa forma de organização.

As autobiografias, por sua vez, são biografias feitas ou expostas verbalmente pelo próprio biografado. Sua particularidade consiste em uma narrativa própria da existência (Pereira, 2000). Não há dúvidas, de que ninguém além do sujeito que tem sua história de vida escolhida como objeto da pesquisa é, potencialmente, aquele que conhece com maior rigor os detalhes da sua própria história. Todavia, saber sobre determinado assunto e pesquisá-lo com rigor têm suas diferenças.

Com base no que recolhemos do conceito das etnobiografias e das autobiografias, apreende-se que o pesquisador que almeja escrever uma biografia pelo método de Marx, mesmo que recolha o material com o próprio biografado não pode deixar que ele interfira na narração factual do material escrito. Além disso, deve-se ter em mente que tanto a estrutura social como a história de vida a ser abordadas não devem transpor uma a outra, mas serem relacionadas dialeticamente.

Cabe a presente comunicação, neste momento, traçar a base sobre a qual se afirma a criação de uma onto-biografia, e ressaltar que toda biografia já possui em potência o caráter onto-biográfico. O cerne do problema, encontra-se não na forma de exposição, mas na relação entre a pessoa biografada e a materialidade dialética e contraditória que circunda sua história.

Após essas breves linhas com as principais características do desenvolvimento histórico das biografias devemos expor ao leitor o traço fundamental que distingue a biografia em uma reflexão onto-histórica.

O PROBLEMA INDIVÍDUO/GÊNERO DENTRO DA REFLEXÃO BIOGRÁFICA: FUNDAMENTOS PARA A ESCRITA DE UMA BIOGRÁFICA ONTO-MATERIALISTA

A compreensão do indivíduo em relação à generalidade foi durante muitos anos uma grande questão para a filosofia e para o pensamento sociológico. Émile Durkheim (1858-1917), buscou solucionar o problema em cena, afirmando uma dissolução do indivíduo perante a generalidade.



Durkheim se recusava a enxergar a luta de classes, o que dificultava sua compreensão da estrutura social; Isso o fez afirmar que os fenômenos sociais são fruto de uma consciência coletiva (Durkheim, 1989).

Max Weber (1864-19200), por seu turno, exclui a possibilidade de conhecimento do real em sua caoticidade, afirmando apenas ser possível a compreensão do individual (Frederico, 1997). Assim sendo, afirma Weber (2006, p. 37-38, *aspas e itálico do original*):

Não é, pois por casualidade que o conceito “social”, que parece ter sentido muito geral, adquire, logo que seu emprego é submetido a um controle, um significado muito particular e específico, embora geralmente indefinido. O que nele há de “geral” deve-se, com efeito, à sua indeterminação. Porque se é encarado em seu significado geral, não oferece *ponto de vista* específico a partir do qual se possa iluminar a *significação* de determinados elementos culturais.

Já Marx não submete o indivíduo à generalidade, nem afirma o desconhecimento acerca da totalidade social. Sua exposição encontra a relação dialética entre o gênero humano e a individualidade. Quanto à relação indivíduo e gênero, explica Marx (2004, p. 128):

[...] o homem não é apenas ser natural, mas ser natural *humano*, isto é, ser existente para si mesmo (*für sich selbst seines Wesen*), por isso, ser *genérico*, que, enquanto tal, tem de atuar e confirmar-se tanto em seu ser quanto em seu saber” (*itálicos do original*).

A totalidade humana se expressa na generidade. O indivíduo impacta e é impactado pelo gênero que pertence em uma relação dialética com prioridade no gênero. A realidade é feita pelos indivíduos, mas o indivíduo é determinado pela coletividade do gênero humano. A história e a vida material são frutos das ações dos indivíduos, mas esses são submersos e constantemente influenciados pela totalidade social (Moraes, 2007). Por conseguinte, como já afirmado por Lukács (2018b, p. 157): [...] o ser social exige como estrutura fundamental a polarização entre dois complexos dinâmicos que opõem e se superam no processo de reprodução sempre renovado: o ser humano singular e a própria sociedade.

Analisar o desenvolvimento histórico, que se relaciona diretamente com o trato da categoria história de vida, implica considerar como fator primordial a estrutura social sob qual se consolida o metabolismo das sociedades em dada época. O funcionamento sócio-metabólico é crucial para a formação das subjetividades, uma vez que, a socialização é



inerente a toda humanidade, daí a importância de se afirmar o ser humano como ser social.

A estrutura social assenta suas raízes ontogenéticas na divisão social do trabalho, que levou ao desenvolvimento de formas diversificadas da propriedade privada em determinadas épocas históricas. Nesse ínterim, a estrutura social é a base sobre a qual determinada forma de sociabilidade se organiza, de acordo com seu respectivo modo de produção: “os homens tal como são condicionados pelo modo de produção de sua vida material, por seu intercâmbio material e por seu desenvolvimento ulterior na estrutura social e política” (Marx; Engels, 2007, p. 94).

Em suas raízes ontogenéticas qualquer ser humano é sem dúvida um ser social. Ao interrogar-se sobre as questões em volta do indivíduo e da totalidade deve-se considerar prioritariamente a materialidade objetiva – coletivamente constituída – que o circunda.

Nesse sentido, uma biografia onto-materialista considera que: 1) a história de vida do ser social impacta as cadeias causais da objetividade, mas é muito mais fortemente impactada pela história objetiva do que impacta; e 2) mesmo que a objetividade da coletividade humana tenha prioridade no processo de construção da história, a protagonista do texto biográfico é, essencialmente, a história de vida daquele sujeito que torna-se objeto.

A escrita biográfica onto-materialista pretende ser, em suma, uma exposição que consiga demonstrar com a maior aproximação possível a história de vida real do sujeito biografado, mostrando suas contradições e buscando com a máxima proximidade permitida pelo rigor científico mostrar como se desenvolveram as tensões entre o sujeito e a objetividade durante a construção histórica mútua de ambos.

Portanto, a biografia materialista busca a captação do real em seu movimento pulsante dialético e contraditório, no caos e dinamicidade do terreno do cotidiano, através do reflexo científico que, por sua vez, pesquisará suas determinações a partir de aproximações sucessivas e razoáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da presente exposição acredita-se contribuir para a abertura do debate sobre escritas biográficas em uma perspectiva materialista. Vale ressaltar que a comunicação não invalida biografias que não se posicionam como tais, mas que se dedicam a escrita da vida dos personagens eleitos e alcançam a imanência desse problema, das quais podemos destacar: a biografia de Karl Marx escrita por José Paulo Netto, publicada pela Boitempo Editorial (Netto, 2020), a biografia de Frida Kahlo escrita por Hayden Herrera, publicada pela Biblioteca Azul em (Herrera, 2011), e a biografia da professora Maria Socorro



de Lima Lucena escrita por Francisca Mayane Benvindo dos Santos, publicada como dissertação pela Universidade Estadual do Ceará em (Santos, 2020), dentre muitas outras.

Por fim, deve ser destacado que na busca pela construção do cenário fidedigno a história de vida retratada, os textos que tratam dessa pessoa, da época em que ela se insere, ou até mesmo escritos por ela, auxiliam na redação do estudo. Os relatos de pessoas que conviveram com o sujeito biografado, são meios pelos quais se consegue os registros do cotidiano vivido por esse ser social.

Quanto à interpretação dos textos escritos por quem deseja se biografar, ou sobre tal pessoa, muito nos ilumina Chasin (2009), ao tratar sobre a análise imanente do material escrito para se alcançar a abstração razoável daquela situação real. A esse respeito, nos esclarece Giana (2021, p. 17): “Em outros termos, é a natureza do objeto que denota a necessidade da análise imanente, ao colocar o texto como objeto de investigação, não em um sentido linguístico, mas como um pensamento situado num contexto concreto”.

Acredita-se, para concluir, que o presente texto situou devidamente o plano onde o referido estudo foi construído. Não se tem pretensão de esgotar o tema da biografia onto-histórica, senão de impulsionar teoricamente esse subgênero biográfico. Vale destacar que questões introdutórias desse tipo podem não ser prioritárias. Porém, este estudo fez surgir a necessidade de definição do termo que figura no título da biografia que a autoria escreveu dentro do padrão de conhecimento marxiano – Maria Susana Vasconcelos Jimenez: um estudo onto-biográfico –, de Teixeira (2024).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liana Brito de Castro. A questão do método em Marx e Lukács: o desafio da reprodução ideal de um processo real. *In*: MENEZES, Ana Maria Dorta (Org.). **Trabalho, sociabilidade e educação**: uma crítica à ordem do capital. Fortaleza: Editora UFC, 2003. p. 259-274.

BLANK, Mafalda de Faria. **Introdução à ontologia**. 2 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 13 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 25 fev. 2023.



BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. Brasília: FTD, 2001.

BURKE, Peter. A invenção da biografia e o individualismo renascentista. **Estudos históricos**, 1997. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2038/1177>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CHASIN, José. **Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica**. São Paulo: Boitempo, 2009.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução de Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1989.

FREDERICO, Celso. **Lukács: um clássico do século XX**. São Paulo: Moderna, 1997.

GIANA, Sérgio. **Ideologia, ciência e filosofia: unidade e diferença no pensamento de Lukács e Mészáros**. Tradução de Mariana Andrade. Maceió: Coletivo Veredas, 2021.

HARTMANN, Nicolai. **Ontologia I: fundamentos**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1956.

HERRERA, Hayden. **Frida: a biografia**. Tradução de Renato Marques. São Paulo: Globo, 2011.

HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. O boom da biografia e do biógrafo na cultura contemporânea. *In*: OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMER Karl Erik (orgs.). **Literatura e mídia**. Rio de Janeiro: PUC-RIO; São Paulo: Loyola, 2002. p. 141-150.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Tradução de Lucimar Aparecida Coghi Anselmi e Flávio Lubisco. São Paulo: Martin Claret, 2009.

LUKÁCS, Georg. **Prolegômenos e Para a Ontologia do Ser Social**. Tradução de Sérgio Lessa. Maceió: Coletivo Veredas, 2018a. v. 1.

LUKÁCS, Georg. **Para a Ontologia do Ser Social**. Tradução de Sérgio Lessa. Maceió: Coletivo Veredas, 2018b. v. 2.

LUKÁCS, Georg. **Estética I: 1. La peculiaridad de lo estetico**. Traducción castellana de Manuel Sacristán. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1966.

MARX, Karl. **Grundrisse**. Tradução: Mario Duayer e Nélio Schneider. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **Miséria da filosofia**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.



MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MORAES, Betânia Moreira de. **As bases ontológicas da individualidade humana e o processo de individuação na sociabilidade capitalista**: um estudo a partir do Livro Primeiro de O capital de Karl Marx. 2007. 161f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2964>. Acesso em: 22 jul. 2023.

NETTO, José Paulo. **Marx**: uma biografia. São Paulo: Boitempo, 2020.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Algumas reflexões sobre história de vida, biografias e autobiografias. **História Oral**, v. 3, p. 117-127. 2000. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/26/20>. Acesso em 04 ago. 2023.

SANTOS, Deribaldo. **Jackson do Pandeiro**: o ritmo na palma da mão. Marília, SP: Lutas Anticapital, 2023.

SANTOS, Deribaldo. **Arte-educação, estética e formação humana**. Maceió: Coletivo Veredas, 2020.

SCHMIDT, Benito Bisso. História e biografia. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 187-205.

SOUZA, Felipe Guilherme de; GONÇALVES, Ruth Maria de Paula; JIMENEZ, Susana. A vida orgânica e a ciência sob o prisma da ontologia do ser social. **Arma da Crítica**, Fortaleza, n. 6, p. 117-138, ou. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/23238>. Acesso em: 19 fev. 2024.

TEIXEIRA, Janaira Fernandes. **Maria Susana Vasconcelos Jimenez**: um estudo onto-biográfico. 2024. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino) – Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino, Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro, 2024. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=113913>. Acesso em: 23 jul. 2024.

TONET, Ivo. **Método Científico**: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

TORRIGLIA, Patricia Laura. Primeiras aproximações ao ser do reflexo: a vida cotidiana como terreno fundante do processo de conhecimento. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa-PR, v. 4, n. 1, p. 297-318, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12898/209209210559>. Acesso em: 13 jul. 2023.

WEBER, Max. **A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais**. Tradução de Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 2006.



Artigo recebido em: 16 de novembro de 2024.

Aceito para publicação em: 11 de dezembro de 2024.

Manuscript received on: November 16th, 2024.

Accepted for publication on: December 11st, 2024.

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

